



P-3

UNIPER
GRUPO ^{MED} _{CBPE}
N.º 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1957 ✓

Y. H. C. - lo. B. S. E.

Ofício n.º 1 - da Divisão de Documentação
e Informação Pedagógica do C.B.P.E.

SITUAÇÃO DOS DIVERSOS SETORES DA DIVISÃO
- Janeiro - 1957 -
(organização)

DISTRIBUIÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

* INEP ** CBDE* | Pesquisa educacional || Administração
pública || Estrutura administrativa || Histórico |
ansel.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

RIO DE JANEIRO, D. F.

NP = 1. -

10. 1. 57.

Ao Senhor Diretor do C.B.P.E.
Do Coordenador da Divisão de Documentação e
Informação Pedagógica do C.B.P.E.

Assunto: Situação dos diversos setores da Divisão

*Aprovado em princípio, tendo
sido examinado em definitivo na
primeira reunião do Conselho Disc.
Ter Em 10/1/57*

Senhor Diretor,

Designados para Coordenador da Divisão em referên-
cia, antes de iniciarmos trabalho de rotina, nos pareceu ne-
cessário estudar a real situação dos diversos setores ante os
objetivos da nova organização, apresentando os primeiros re-
sultados dêsse confronto.

*Distribua-se ao
1) prof. Rob. Moreira
2) prof. Jayme Abreu
3) prof. D. Lucas
4) Sr. Pericle*

Organização anterior

Os serviços enfeixados na Divisão, em sua maio-
ria, constituem o atual Centro de Documentação Pedagógica do
I.N.E.P., resultante da Portaria nº 32/53.

Nêle se fundiram Seções preexistentes em obediên-
cia aos dispositivos legais e regulamentares que regem o
I.N.E.P..

A alínea IV da citada portaria traça o programa
de trabalho de cada setor. A letra e (Estudos Especiais) co-
gita de atividades desdobradas e absorvidas por outras Divi-
sões do Centro, e não aqui examinadas.

Os setores das letras a, b, c e d da portaria co-
incidem com os da referência 2.8 do plano de Organização do
Centro, e são respectivamente: a) Documentação, Informações e
Intercâmbio, b) Biblioteca Pedagógica Murilo Braga, c) Museu
Pedagógico, d) Publicações.

Passemos ao exame de cada setor:

a) Documentação, Informações e Intercâmbio - O
trabalho de rotina do setor-coleta, triagem e classificação de

Lucas

material, reprodução e indexação de documentos, informações a consultas, incluindo o intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras - não deve ser alterado e constitui atividade precípua da Divisão.

Ao definir a competência da Divisão o Plano de Organização do Centro (ref. 2.8 - letra a) dispõe: "documentação relativa às necessidades dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelas diferentes Divisões". - É o entrosamento necessário entre os diversos compartimentos de trabalho que constituem o Centro. A coordenação desta Divisão tem assim que acompanhar de perto as atividades da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas. Caberá assim ao coordenador a função de analisar todos os projetos e estudos, pois sua função não deve ser simplesmente passiva, só atendendo pedidos que lhe venham a ser formulados. Sem interferência na orientação e nas iniciativas das demais divisões, deverá ele sugerir o aproveitamento da documentação de que disponha, desempenhando também função ativa numa cooperação de trabalho, indispensável à nossa instituição.

Para tornar efetiva tal cooperação, ao invés de normas burocráticas de comunicações escritas sobre as pesquisas em andamento será preferível admitir como praxe o comparecimento do coordenador, na qualidade de observador às reuniões de planejamento de trabalho da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas.

Outro ponto que deverá ser objetivado pela coordenação neste setor é a divulgação do material coletado e classificado. Deverão ser traçadas normas sobre as diferentes maneiras de divulgar, considerando a importância e a oportunidade do documento.

Por medida de economia e sistematização de trabalho, devem ser estabelecidas prioridades escolhendo o que deve ser publicado: a) em volume impresso, b) em cópias mimeografadas, c) nas revistas, sem esquecer as limitações quanto à distribuição respectiva.

Tais normas serão apresentadas a essa diretoria, oportunamente, num trabalho conjunto dos responsáveis pelos Serviços de Documentação, Biblioteca, Bibliografia e Revistas.

É assunto da maior importância que evitará dis-



persão de esforços e recursos, concentrando-os em resultados mais precisos, tudo dentro dos objetivos a que se propõe o Centro. Neste setor, como nos demais, a coordenação se limitaria ao aperfeiçoamento crescente do trabalho, seu entrosamento com as demais Divisões, conservando a atual direção dos serviços tôda sua amplitude e espírito de iniciativa.

b) Biblioteca Pedagógica Murilo Braga - A necessidade mais premente do setor é a centralização só realizável no prédio da rua Voluntários da Pátria.

No momento há livros distribuídos em salas do I.N.E.P. e em outras da sede provisória do Centro.

O trabalho de catalogação e indexação dos mesmos deve ser mantido num único sistema, facilitando a próxima mudança para instalações novas.

Quanto ao enriquecimento do elenco bibliográfico é necessário constante auxílio da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas, sobretudo quanto às obras referentes a educação e ciências sociais.

Cumprindo ainda "manter a mais completa "brasilia na" que fôr possível" (plano ref. 2.8 - letra b), a coordenação se ocuparia mais particularmente de completar e ampliar as obras e documentos sôbre o Brasil.

De acôrdo com orientação dessa diretoria traçada em vários entendimentos verbais, deve ser organizada lista de volumes a adquirir, antes mesmo da disponibilidade de verba. Assim não se perderão oportunidades de aquisição de obras raras.

Os resumos de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras continuam a ser feitos e serão incluídos no plano de divulgação referido no item anterior.

Anexo à biblioteca desenvolve-se o serviço de bibliografia, não só matéria de publicação periódica como a dos próximos volumes especiais sôbre a história da educação na Bahia.

Necessariamente ligado a tal serviço estará o "cadastro bibliográfico e de instituições educacionais, de educadores e educacionistas" (Plano 2.8 - letra c). Esta



coordenação está organizando circulares para serem preenchidas pelos principais estabelecimentos de ensino. É de todo oportuno concretizar a idéia dessa diretoria quanto ao credenciamento de correspondentes nas capitais e cidades do país onde não hajam Centros Regionais - As indicações para bibliografia e cadastro serão renumeradas por tarefa executada e dentro das instruções a serem expedidas por esta divisão.

c) Museu Pedagógico - Não existe ainda qualquer providência no sentido de instalação do mesmo.

As medidas preliminares poderão ser:

- I - Designação de local para instalação;
- II - Convocação de técnico para orientar os trabalhos;
- III - Relação dos órgãos e serviços, públicos ou particulares, que possam contribuir.

Outra sugestão que nos permitimos fazer. Nos últimos anos do Império foi criado um Museu Pedagógico integrado o "Pedagogium", disperso desde os primeiros anos da República. Parece de maior importância localizar pelo menos algumas das peças que compunham o Museu. No momento nos ocorre o nome do Professor: Maciel Pinheiro, diretor da Biblioteca Municipal, pessoa que, pelo seu dinamismo e conhecimento das velhas cousas do Rio, poderia prestar esclarecimentos e dar pistas para as buscas necessárias.

A documentação sobre o Museu Pedagógico de Paris constitui ótimo roteiro para instalação desse setor.

d) publicações - As duas principais publicações são a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" e "Educação e Ciências Sociais" - Boletim do C.B.P.E. - A apresentação do número inicial do Boletim justifica com a maior clareza a necessidade das duas publicações periódicas.

A "Revista" é dedicada a "educação em seus aspectos mais amplos e mais variados" sem qualquer especialização quanto a pesquisas e aplicações técnicas. O Boletim do Centro é exatamente um periódico especializado em tal sentido, divulgando "estudos que procuram esclarecer os fatos educacionais em suas múltiplas relações com outros fatos sociais,



econômicos, culturais e políticos".

Têm assim âmbitos definidos os dois órgãos - Ambos deverão ser integrados no mesmo setor desta Divisão, unificando-se os trabalhos de coordenação de matéria, revisão de provas, distribuição etc.

A "Bibliografia Brasileira de Educação" vem sendo publicada com regularidade. Quanto a bibliografias especializadas continua em fase de revisão final a de "fontes oficiais sôbre educação no Estado da Bahia". É trabalho que têm sido realizado pelo Coordenador, assistido pelos funcionários do setor.

Tratando-se de publicações a obedecer normas técnicas, são necessárias revisões de especialistas já em atividade nesse setor.

A necessidade da completa unidade nos serviços é tanto mais sensível em trabalhos dêsse tipo.

Recentemente foi publicado o volume "Estratificação e Mobilidade Social no Brasil" sem qualquer interferência do setor especializado em bibliografia. É uma publicação do Centro que não obedece às normas acima referidas, desatando da uniformidade e precisão que deverão caracterizar nossas publicações.

Parece indispensável, antes mesmo da instalação conjunta dos serviços, que os trabalhos sejam realizados dentro de uma orientação uniforme.

O serviço de bibliografia e o de Documentação são dos setores da divisão os que mais necessitam de entrosamento, dificultado pela dispersão das instalações.

A expedição de livros e publicações do I.N.E.P., quando unificada e localizada no andar térreo do edifício da frente - Rua Voluntários da Pátria, obedecerá a normas de trabalho que serão oportunamente submetidas a essa diretoria.

O local escolhido facilitará a entrada e saída dos volumes e está bem próximo de uma agência de correios.

Coordenação entre os Centros Regionais

Compete ainda a esta divisão coordenar o trabalho entre o C.B.P.E. e os diversos C.R., "recebendo cópias de to

Lucy

dos os planos, projetos específicos, relatórios e outros documentos que permitam constante troca de informações" (Plano 3.4).

É, no âmbito da divisão, a função essencial do coordenador. Não nos parece que deva constituir um simples serviço de rotina e sim um trabalho de penetração, visando metas que isoladamente não tenham sido objetivadas. Esta divisão fica assim como posto permanente de observação das atividades nos diversos centros. E do critério de escolha com que fôr desempenhada a função, muito dependerão a oportunadade e o acêrto dos atos da direção.

Pela importância que tem o trabalho aqui referido só poderá ter pleno desempenho, quando a Coordenação estiver devidamente instalada.

Ademais, sendo função complementar da Comissão Consultiva, é indispensável observar suas primeiras reuniões, nelas recebendo sugestões para organização do setor.

Conclusão

Este é um primeiro documento de trabalho, sem a pretensão de conter uma perfeita informação dos diferentes serviços que compõem a divisão.

Nos comentários acima estão algumas sugestões que submetemos a essa diretoria e à direção de Programas.

Desejamos expor com clareza a interpretação que damos à função que nos foi designada.

Sem pretender interferir no âmbito dos outros setores, nem absorver o que pertence aos órgãos de direção do Centro, nosso desejo é marcar com nitidez os limites da divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

Não nos parece que o trabalho do Coordenador deva ser apenas o de um tranqüilo zelador de documentos.

Mais do que isso, êle deve ser um intérprete da sua documentação.

Ciente e consciente dela pode e deve representar função ativa junto às divisões de estudos e pesquisas, à direção de Programas e a própria diretoria.



Ademais uma documentação, em aptidão e profundidade, precisa de órgão propulsor.

Não só trazendo de fora constantes acréscimos como extraindo o máximo dos elementos já adquiridos. E sem perder a noção de que um serviço de documentação mede-se pelo número de solicitações que recebe. Tendo a preocupação constante de ampliar o número dos consulentes, de tornar cada vez mais acessível nossos serviços.

Temos assim que fazer, no bom sentido, a propaganda dos documentos, como se eles fossem a nossa mercadoria im perecível.

Dáí a principal sugestão dêste relato no sentido de ser estabelecida uma escala de formas de divulgação. De modo a tornar mais econômica e melhor sistematizada nossa ma neira de tornar públicos nossos documentos e nossos trabalhos.

Os Centros ao tempo em que estudam e produzem, estimulam o estudo e o trabalho dos outros.

O C.B.P.E. e os C. R. estão bem conscientes de seus objetivos.

E a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica neles desempenha a função de coordenadora dos trabalhos.

Nada mais precisamos acrescentar a esta exposição preliminar, definidora das nossas responsabilidades e dos nossos anseios.

*** **

Rio, 10 de janeiro de 1957

